



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DE JOVENS E SUAS NECESSIDADES DE LAZER NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/ RS/BRASIL.

JAHN, Elenara; SANFELICE, Gustavo Roese.
UNIVERSIDADE FEEVALE – Novo Hamburgo/ RS – Brasil
sanfelig@feevale.br
Projeto de pesquisa financiado pela FAPERGS

RESUMO

O estudo realizado com jovens entre 18 e 29 anos da cidade de Novo Hamburgo/RS, para conhecer o perfil e a necessidade dos mesmos. Dos entrevistados 60% sexo masculino e 40% sexo feminino. Dentre eles, 91% encontram trabalhando e 9% não exercem nenhum tipo de profissão. Quanto a realização de atividade esporte/lazer 60% dos jovens praticam, enquanto que 40% não realizam nenhuma destas atividades. Os locais que mais foram lembrados pelos jovens foram academia, ginásios/quadras e clubes, principalmente para realizar atividade no turno da noite. Os fatores limitantes a mais indivíduos realizarem atividade física ocorrem pela falta de tempo livre, infraestrutura, locais adequados, incentivo. Entretanto, as práticas que mais despertaram mais interesse foram os esportes coletivos. Os dados do estudo demonstram que 65,8% das atividades do município de Novo Hamburgo são ofertadas pela iniciativa privada. Por parte do Governo Municipal 17% e 4% do Governo Federal. Temos um perfil de jovens que trabalham e estudam com uma carga horária que dificulta a realização de atividade física, devido o pouco tempo disponível. O perfil é composto por jovem que se inserem no mercado de trabalho, evidenciando pouco tempo disponível para as práticas de esporte/lazer.

Palavras chaves: jovem; lazer; políticas públicas

ABSTRACT

The study performed with young people from 18 to 29 in Novo Hamburgo city/RS state, to know their necessity and profile. The interviewed have been 60% male and 40% female. Among them, 91% workers and 9% don't have any profession at all. Referring to sport/leisure activity, 60% don't practice any activity. The most remembered places mentioned by them were: fitness center, gymnasium/court and clubs, meanly to have night activities. The determening factor people don't take physical activity is laking of time, infrastructure, proper places and incentive. However the practice that most has aroused interest was team sport. Data's studies showed that 65,8% of the activities in Novo Hamburgo city are attended in private environment. From the city government 17% and 4% federal government. We have the profile of studying and working young people with excessive full schedule that make difficult taking physical activity, meanly because of the short time available. The profile is consisted of youngsters who take work, showing few available time for sport/leisure.

Key words: Young; leisure; public policies.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

RESUMEN

El estudio de los jóvenes de entre 18 y 29 años de la ciudad de Novo Hamburgo / RS, el perfil y para satisfacer su necesidad. De los encuestados el 60% varones y 40% mujeres. Entre ellos, el 91% y el 9% están trabajando no ejercen ningún tipo de profesión. La realización de actividades deportivas o de ocio el 60% de la práctica de los jóvenes, mientras que el 40% no hizo ninguna de estas actividades. Los sitios más que fueron recordados fueron: gimnasios o clubes de los tribunales y, en especial el turno de noche. Los factores que limitan a los individuos que realizan más actividad física: la falta de tiempo libre, la infraestructura, los lugares apropiados. Las prácticas que eran más despertó más interés en los deportes de equipo. Los datos del estudio muestran que el 65,8% de las actividades de la ciudad de Novo Hamburgo son ofrecidos por la empresa privada, 17 Gobierno Municipal y el 4% del Gobierno Federal. Los jóvenes que trabajan y estudian con una carga de trabajo que dificulta la actividad física debido a la escasez de tiempo y la caída en el mercado laboral, con poco tiempo para practicar deportes y ocio.

Palabras clave: *juventud, el ocio, la política pública*

INTRODUÇÃO

O presente artigo culmina os dois anos (2010-2011) de pesquisa do projeto: Demandas de esporte e lazer para a juventude: um estudo diagnóstico no município de Novo Hamburgo/RS. O debate acerca das concepções de juventude é extremamente relevante, pois, a partir destas, são interpretadas suas formas de ser e estar no mundo, e, ainda, subsidia a sociedade na organização, ou não, do cuidado a essas fases da vida, bem como influencia a maneira como são vistos os direitos e os deveres dos jovens e quais são as ações sociais e políticas públicas reivindicadas para atender a esses grupos populacionais quanto à prática de atividade física no lazer.

Adotaremos a delimitação etária de jovens estabelecida pelo CONJUVE (2006), considerando período de 15 a 29 anos de idade. Estima-se que os jovens entre 15 e 29 anos de idade somavam 51,1 milhões de pessoas, o que corresponde a 27,4 % da população nacional, segundo dados de um estudo, realizado em 2006, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA – (CASTRO; AQUINO, 2008). A cidade pesquisada, Novo Hamburgo apresentam 61.317 mil (IBGE, 2010). Contudo, estabelecer o que é juvenil através de atitudes pode parecer temeroso contemporaneamente, pois cada vez mais, hábitos que eram considerados apenas de jovens passam a ser adotados por outras faixas etárias.

Segundo Esteves, Abramovay (2008) a melhor forma de definir os jovens, atualmente, ocorre através das características que reconhecem a enorme diversidade existente entre os jovens –



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

traduzida pelas diferenças de gênero, faixa etária, classe social, etnia, local de moradia, condição econômica, entre outras. Pode-se perceber a existência de vários aspectos comuns às juventudes como um todo. Assim como o CONJUVE (2006) que traz essa mesma abordagem sobre a juventude, onde apresenta ser jovem como “uma condição social com qualidades específicas e que se manifesta de diferentes maneiras, segundo características históricas e sociais”.

Justifica-se a pesquisa pela importância do esporte e lazer na perspectiva da qualidade de vida e inclusão social dos cidadãos e pela preeminência de uma política assertiva em relação a essas práticas. Os dados coletados visam proporcionar a reflexão dos órgãos governamentais sobre a necessidade de elaboração de políticas. Da mesma maneira, estes subsídios poderão ser balizadores para o terceiro setor que investe em projetos sociais.

Com a descontinuidade das ações do poder público, a juventude vem sendo desprovida de políticas específicas para atender as suas demandas, ainda que o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE, 2006) tenha estabelecido prioridades para este segmento etário, a política deve sair do papel e entrar para o plano das ações. Deste modo, propomos conhecer e relacionar o perfil e as necessidades dos jovens entre 18 e 29 anos que frequentam quaisquer espaços públicos para a prática de atividade física na cidade de Novo Hamburgo, RS.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a pesquisa “Demandas de esporte e lazer para a juventude: um estudo diagnóstico no município de Novo Hamburgo/RS” foi aplicado um questionário de questões abertas e fechadas, classificando os dados quali-quantitativamente. Através do questionários com 60 jovens do município de Novo Hamburgo/RS.

Podemos analisar os jovens que apresentam o perfil de uma cidade do Estado do Rio Grande do Sul, através dessa construção de juventude com base cultural a partir da faixa etária, sexo e estado civil, escolaridade e base econômica, trabalho (carga horária de trabalho). O tempo de lazer para praticar as atividades que lhe proporcionam prazer, ocupa o pouco tempo disponível diagnosticado no perfil dos jovens, utilizando, de forma mais abrangente os espaços privados aos públicos.

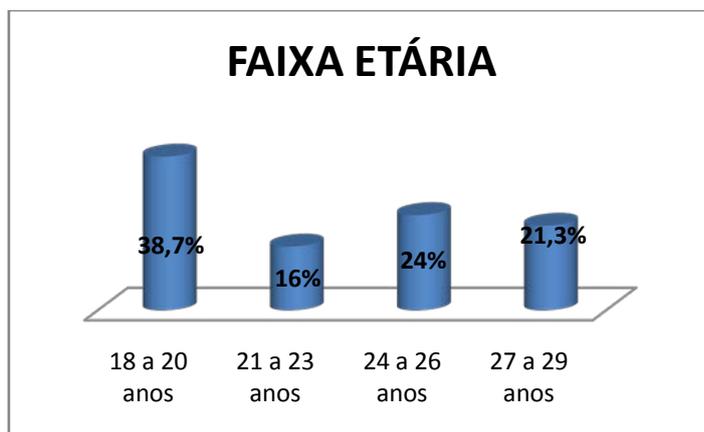


Gráfico 1.

No gráfico 1, apresenta que dos jovens entrevistados em Novo Hamburgo/RS, 38,7% se encontram na faixa etária dos 18 aos 20 anos, 16% dos 21 aos 23 anos, 24% dos 24 aos 26 anos e 21,3% dos 27 aos 29 anos. Considerando os jovens de Novo Hamburgo/RS que participaram de forma aleatória do questionário sobre as demandas de esporte/lazer, 60% destes eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino. Dentre eles, 80% solteiros e 20% casados, 91% se encontram trabalhando e 9% não exercem nenhum tipo de profissão. Do total, 62,6% estão estudando e 37,4% não frequentam instituições de ensino, no momento da realização do estudo.

Os jovens que ainda convivem e são sustentados pelos pais e/ou responsáveis muitas vezes apenas estudam, sendo os que mais têm tempo livre que deveria ser preenchido para os momentos de lazer e esporte, porém, utiliza de forma inapropriada este tempo de ócio não aceitando ou resistindo à liderança de uma geração adulta (GARCIA, 2009). Corroborando com a necessidade dos jovens em ser mais independentes, os dados têm demonstrado que cada vez mais cedo estes acendem ao mundo do trabalho, buscando assumir suas próprias responsabilidades.

Conforme gráfico 2, que questiona os jovens sobre a carga horária semanal da porcentagem trabalhadora de Novo Hamburgo/RS, 65% exerce sua função por 40h semanais, sendo seguido com 26% com 30h semanais, 3% com 20h semanais e 6% com outras cargas horárias.

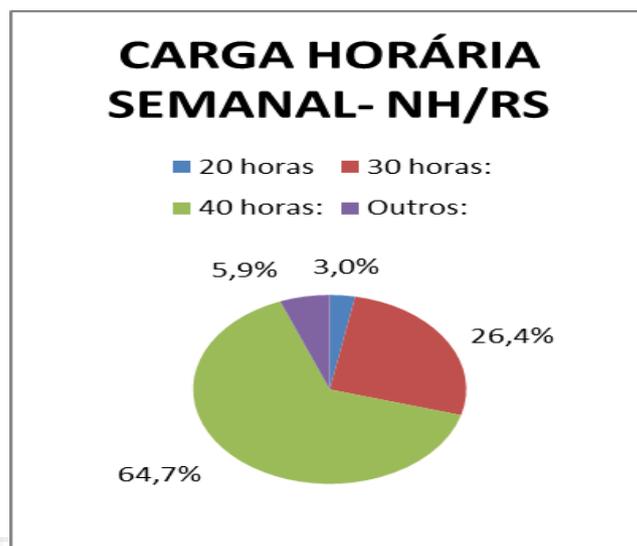


Gráfico 2

Para Andrade (2008) é necessário postergar a entrada de jovens no mercado de trabalho com o fim de permitir a permanência dos jovens na escola, para que possam ter um diploma em mãos na busca por um emprego melhor, com vistas de um melhor cargo de trabalho, assim melhor remuneração, possibilidade de realização pessoal.

No gráfico 3, observamos que 49,3% dos entrevistados do município de Novo Hamburgo/RS atualmente cursam o ensino superior, onde 6,7% já possuem o ensino superior completo. Seguido de 18,6% dos jovens com o Ensino Médio completo e 14,7% ainda cursando. Ainda, 4%, dos entrevistados possuem o ensino fundamental completo e 6,7% incompleto.

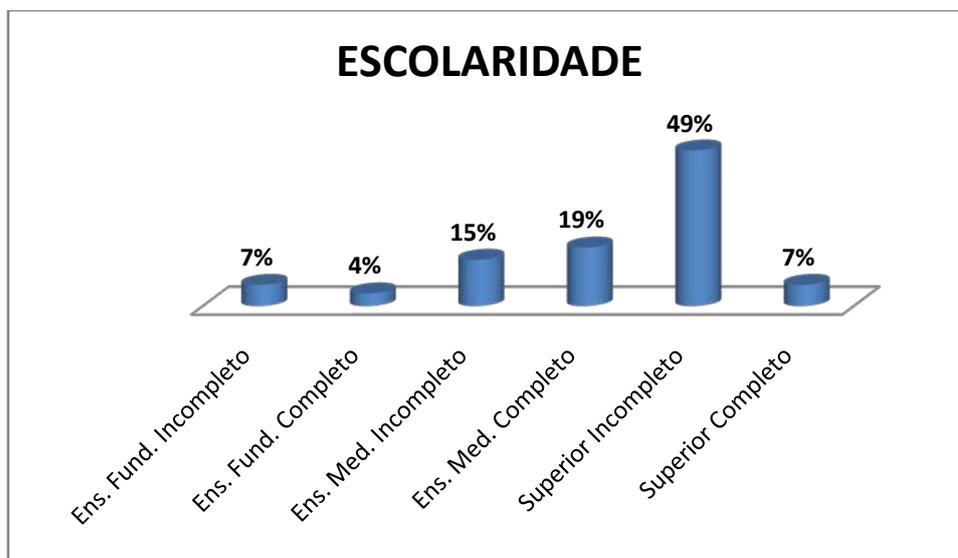


Gráfico 3.

Nos últimos anos houve um aumento na quantidade de jovens que frequentam o ambiente escolar, porém é constatado que a maioria destes jovens não se mantém somente no ambiente escolar, para muitos deles o próprio trabalho lhes permite agregar conhecimentos e aprendizado, além da liberdade financeira, mesmo não sendo uma necessidade familiar.

A divergência entre o tempo livre e o tempo para estudo/trabalho correspondem à falta de tempo para a realização de atividades como lazer, a necessidade de se iniciar cada vez mais cedo no campo do trabalho, leva os jovens a terem uma menor disponibilidade para o lazer. O mercado de trabalho apresenta hoje possibilidades menores de ascensão social. A rápida transformação do mundo do trabalho com poucas oportunidades de inserção produtiva bem remunerada torna difícil para manter as atividades de estudo e lazer, colocando como uma necessidade ainda maior de contar com seus próprios meios ou com políticas do Estado (CASTRO; AQUINO, 2008).

Os mesmos autores apresentam que o jovem nessa fase da vida está tendo suas primeiras experiências no mundo do trabalho, seria “normal” que ele circulasse por vários empregos como forma de acumular conhecimentos e experiência, supondo-se que mais tarde isto contribuiria para ele estabilizar-se em uma ocupação determinada, podendo ter uma melhor distribuição do seu tempo livre. Conciliar os estudos e o trabalho gera a falta de tempo disponível, como mostram nos dados citados anteriormente, cujos quais, os jovens dividem o tempo entre essas duas atividades (estudo e trabalho), pensando em uma estabilidade futura, mas privando-se de melhor usufruir o tempo disponível.

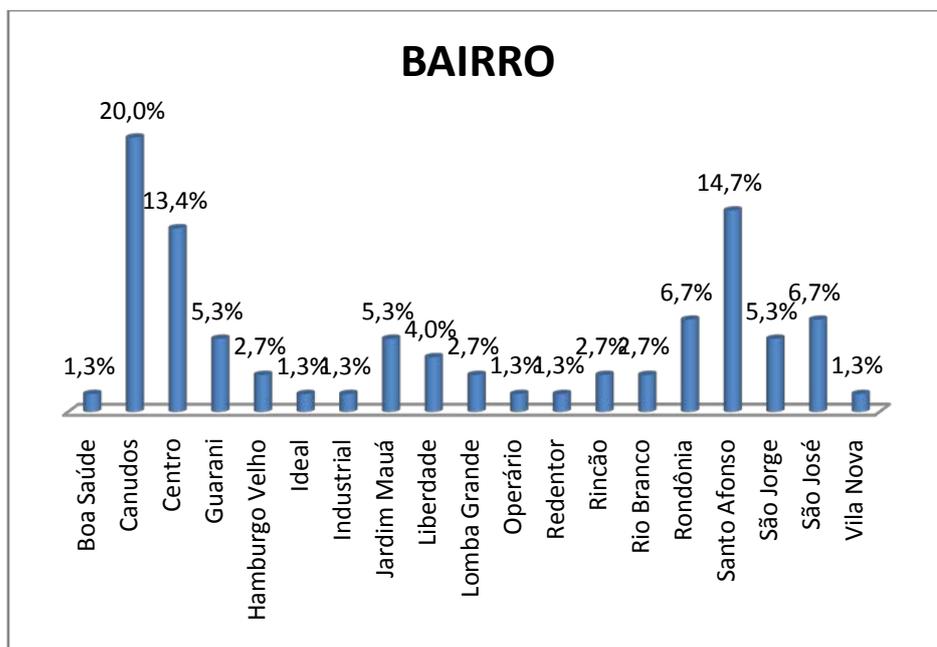


Gráfico 4

Apresenta-se no gráfico 4, a extração por bairros da cidade Novo Hamburgo/RS, salientando que os bairros mais populosos se sobressaíram, reside no bairro Canudos (20%), seguido de 14,7% no bairro Santo Afonso, logo abaixo, com 13,4%, residentes do bairro Centro e somando o restante dos entrevistados, no total de 51,9%, em outras localidades da cidade.

De um modo geral 60% dos jovens da cidade praticam algum esporte ou realizam alguma atividade de lazer, enquanto que 40% não realizam nenhuma destas atividades, como apresenta o gráfico 5. Assim o Ministério do Esporte (2008) faz referência ao esporte sem uma aproximação com o tema da relação entre juventude e comportamentos sociais.



Gráfico 5.

Os jovens costumam enfatizar a importância em suas vidas de serem tanto consumidores como produtores de cultura, de ter acesso a espaços de lazer e de esporte (UNESCO, 2004). De um modo geral, os lugares de diversão, os tipos de lazer, o uso do tempo livre e a frequência deste uso são indicadores imprescindíveis do modo de ser jovem (GARCIA, 2009). Observa-se que, embora muito ocupados com o trabalho e a escola, os jovens desenvolvem estratégias que lhes possibilitam viver a vida.

Salientando que os espaços citados pelos jovens como apreciamos no gráfico 6, demonstram a fragilidade dos espaços públicos, pois o espaço privado se sobressai como o local que se realiza atividade física, como as academias (31,6%), ginásios e/ou quadras (26,9%) e clubes (12,2%), e os espaços públicos são as escolas (7,4%) e a prática ao ar livre (12,2%). Apreciando que estes jovens têm preferência para realizar a prática de atividade física nos turnos da noite (46,3%), tarde (34,2%) e manhã (19,5%). A UNESCO (2004) observa que os indicadores sobre equipamentos culturais justificam e reforçam a preocupação com a falta de espaços de lazer e de cultura para a população jovem.

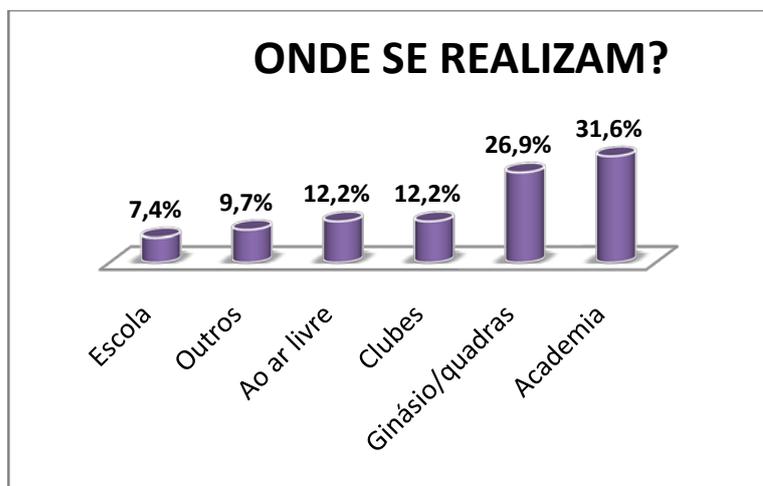


Gráfico 6.

Para Costa e Pires (2006) nas culturas juvenis, os espaços propícios para a formação de novos grupos de convívio, sem as rígidas regras que são impostas pela sociedade, podem estar percebidos nos momentos de lazer. O lazer é um espaço/tempo para o desenvolvimento de relações de sociabilidade, de troca de experiências e de vivências, por meio das quais os jovens procuram estruturar novas formas de identidades individuais ou coletivas. Ressalta-se que tais campos do conhecimento/atividade são tanto direito como colaboram na afirmação dos jovens como sujeitos e podem contribuir para a materialização de uma cultura de paz (UNESCO, 2004).

Os dados do presente estudo demonstram, no gráfico 7 que 65,8% das atividades do município de Novo Hamburgo/RS são ofertadas pela iniciativa privada. Por parte do Governo Municipal 17% e 4% do Governo Federal. Dos entrevistados, 12,3% utilizam espaços proporcionados por outros proponentes. Dados que corroboram com os apresentados no gráfico 6, no qual nos mostra que os jovens apesar de realizarem atividade em espaços público e provenientes da instituição pública, os espaços privados são muito mais lembrados e oferecem mais atividades no âmbito da atividade física, esporte/lazer.

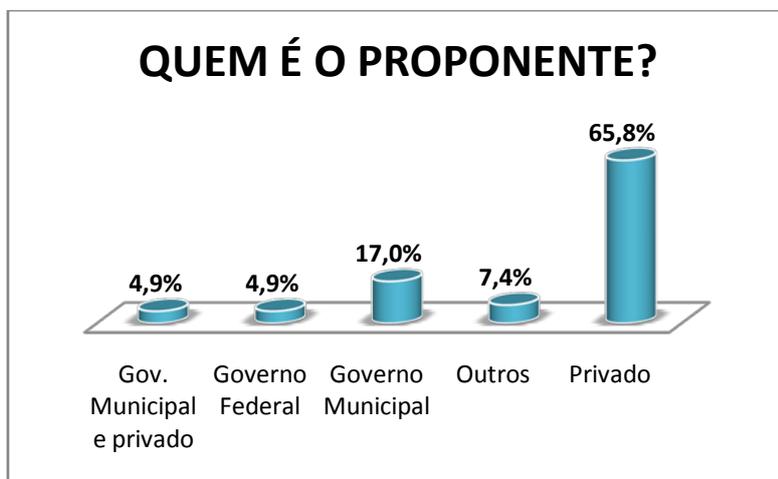


Gráfico 7.

As políticas públicas e os projetos sociais existentes no município, de Novo Hamburgo são atividades financiadas de forma ativa pelo Ministério do Esporte, como o PELC (Programa de Esporte e Lazer da Cidade), que atua como uma política social que assegura o acesso ao esporte recreativo e de lazer à população, representado a oferta do governo Federal para a prática de atividade nos momentos de lazer.

Segundo o CONJUVE, nos últimos dois anos, a construção da Política Nacional de Juventude ampliou a visibilidade do tema no cenário público. Neste período, o governo vêm implementando e aprimorando serviços, programas, projetos e ações em diferentes ministérios, orientados pelos paradigmas que consideram os jovens como sujeitos de direitos e importantes para o desenvolvimento nacional.

Dos jovens questionados quando a realização da prática de atividade física, apresentado no gráfico 5, nos apresenta que 40% não realiza atividades físicas, estes jovens foram então questionados se tivessem uma oportunidade realizariam alguma atividade física/esporte 92% foram favoráveis, porém 8% não tem interesse em realizar atividade física. No gráfico 8, conferimos quais as atividade que os jovens tem interesse em realizar, os esportes coletivos de sobressaíram, como futebol, voleibol e handebol, respectivamente, 24%, 18,6% e 12%.



Gráfico 8.

Os jovens apresentam que suas necessidades para realizar essas atividades de interesse não facilitam prática como mostra o gráfico 9, com mais disponibilidade de horário (34,7%), melhor infraestrutura (30,4%), locais mais acessíveis (15,3%), estes dados se relacionam diretamente com os diagnosticados anteriormente, pois o pouco investimento em ambientes para a realização da prática de atividade física e esporte acaba acarretando alguns dos dados diagnosticados no estudo.

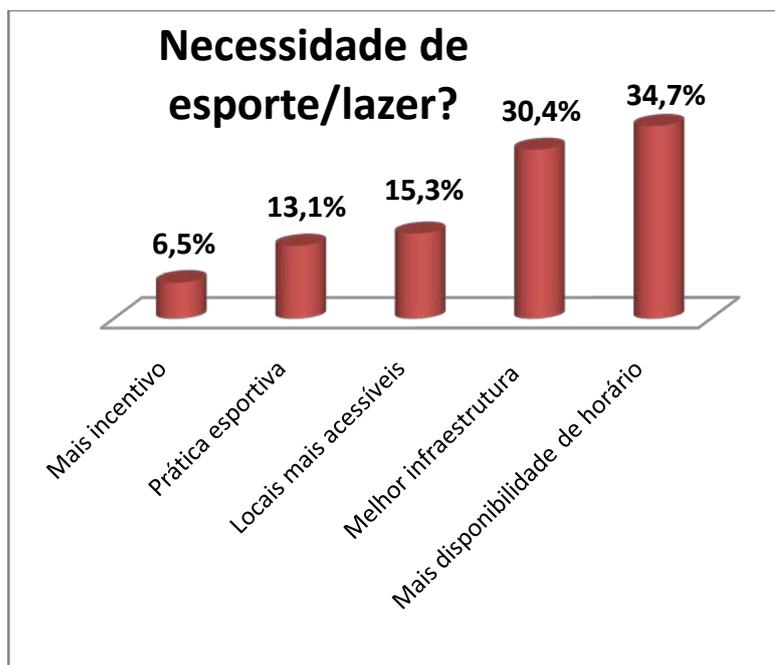


Gráfico 9.

As “políticas de juventude” associam os aspectos de proteção social com os de promoção de oportunidades de desenvolvimento: de um lado, visam à garantia de cobertura em relação às várias situações de vulnerabilidade e risco social que se apresentam para os jovens; de outro, buscam oferecer oportunidades de experimentação e inserção social múltiplas, que favoreçam a integração social dos jovens nas várias esferas da vida social. Se há essa busca por atender as situações de vulnerabilidade social, ocorrem falhas no sistema, pois a uma prevalência da utilização dos espaços privados sobre os públicos, divergindo sobre a adequação dos espaços de lazer públicos para atender a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo apresenta-se o perfil de jovens que trabalham e estudam disponibilizando de uma carga horária que impossibilita a realização de qualquer atividade física, por não terem tempo disponível, seja de ócio ou para realizar atividades que lhes proporcionem prazer. A necessidade de inserir-se no mercado de trabalho e estar sempre se atualizando são características que formam o perfil jovem, desta cidade.

Esses jovens 'carentes' de políticas públicas ativas, que abrangem de forma satisfatória as suas necessidades são resultado desta construção de tempo livre, ou falta dessa, que acarreta a



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

insistência de cobranças, para políticas públicas mais eficazes que comportem de forma adequada as políticas direcionadas aos jovens, na dimensão do lazer.

Atualmente, se afirma que a função do Estado é promover o bem-estar da sociedade, desenvolvendo uma série de ações e atuando diretamente em diferentes áreas como saúde, educação, meio ambiente. Para atingir resultados em diversas áreas e promover o bem-estar da sociedade, os governos se utilizam das Políticas Públicas, que podem ser definidas como a totalidade de ações, metas e planos que o governo nacional, estadual ou municipal traça para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público.

Mesmo o município pesquisado apresentar projetos/ações no âmbito do esporte e lazer para essa faixa etária da juventude, mesmo que apenas um único projeto, os mesmos não atendem a todos os jovens, mas sim uma parcela muito pequena, dita como em estado de vulnerabilidade social. Nota-se pouca articulação entre os serviços existentes ou nas ações que buscam efetivar. Além disso, as ações existentes se tornam insuficientes, inadequadas ou ineficazes para atender esta população, de fato, como sujeitos de direitos.

Suas necessidades são além do que são ofertados pelo poder público, desta forma os serviços da iniciativa privada são aderidos pelos jovens para a prática de atividade física e/ou esportiva. As políticas públicas direcionadas a esses jovens, ainda de forma recente, não amplia de forma eficaz a ideia de apropriação dos jovens, quanto aos espaços públicos para a realização de atividade física/esportiva, resultam em uma maior procura por espaços privados, em virtude de melhor conservação e segurança, deixando os espaços públicos de lado.

Essa procura ao privado resulta do pouco tempo disponível ao lazer, sendo mais propício o lugar que não é preciso muito esforço para a realização da atividade, desta forma os espaços privados estão inovando e sendo mais utilizados que os públicos, entretanto, aumenta-se a necessidade de trabalhar mais para se manter no espaço privado, resultando em uma menor disponibilidade para conhecer e se apropriar dos espaços públicos.

Entretanto, os jovens que não possuem condição financeira ou tempo disponível ficam a margem da inatividade física, pois não é considerado um maior investimento neste segmento de atividade físico-esportiva, as necessidades dos jovens aumentam a cada dia em buscar de novas oportunidades no ensino, no mercado de trabalho, no tempo livre e se depara com insalubres condições no município para uma melhora da realidade.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

A juventude em nosso entendimento merece um olhar no campo da investigação, pois a constituição da sociedade do amanhã está balizada no investimento no hoje. As ações direcionadas à infância e à juventude de grupos populares, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade, uma sobreposição da atenção infantil à juventude, ou seja, um grande número de projetos voltados para aquela população, desenvolvidos, majoritariamente, por organizações não governamentais, já que os avanços em defesa da população jovem e em sua assistência são recentes (LOPES; SILVA, 2009).

As juventudes apresentam gostos muito excêntricos a essa faixa etária, que é ampla, além de se constituir políticas sustentáveis direcionadas a esse público ainda com delimitações, mas podemos considerar aceitável já existir essa iniciativa de políticas públicas aos jovens. Um início de reivindicações que hoje estão tendo um olhar não apenas crítico, mas tentando solucionar ou amenizar as suas dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABROMAVAY; M. ESTEVES, L. C. G. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: ABROMAVAY; M.; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G. [org.]. Brasília: Ministério da Educação, UNESCO, 2007.
- ANDRADE, C. C. Juventude e trabalho: alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: **IPEA**, 2008.
- CASTRO, J. A.; AQUINO, L. [org.]. **Juventude e Políticas Sociais no Brasil**. Brasília, abr/2008.
- NOVAES, R. C. R., et al [ogs]. Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas. São Paulo: **Conselho Nacional de Juventude: CONJUVE**; Fundação Friedrich Ebert, 2006.
- COSTA, A. G.; PIRES, G. D. L. Moda/indumentária em culturas juvenis: símbolos de comunicação e formação de identidades corporais provisórias em jovens de ensino médio. In: **3º Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte**. Santa Maria: 20 a 23/setembro/2006.
- GARCIA, D. M. F. **Juventude em tempo de incertezas: enfrentando desafios na educação e no trabalho**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Fapemig, 2009.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **IBGE**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 05 junho 2011.
- LOPES, R. E.; SILVA, C. R.; MALFITANO, A. P. S. Adolescência e juventude de grupos populares urbanos no Brasil e as políticas públicas: apontamentos históricos. *Revista HISTEDBR On-line*, Unicamp, v. 23, 2006, p.114-130. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art08_23.pdf> Acesso em Dez 2010.
- POLÍTICAS DE ESPORTE PARA A JUVENTUDE BRASIELIRA: subsídios e propostas para debates. **MINISTÉRIO DO ESPORTE**, 2008.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

POLÍTICAS PÚBLICAS de/para/com as juventudes. Brasília: UNESCO, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001359/135923por.pdf>>. Acesso em: 04/08/2010.

SILVA, C. R.; LOPES, R. E. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. In: **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, Jul-Dez 2009, v. 17, n.2, p 87-106. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/100/65>> Acesso em Dez 2010.

